

Efeito de herbicidas pós-emergentes em physalis

Rubens Antonio Polito¹, Rafaela Cinelli¹, Alan Serafini Betto¹, Mateus Pretto¹,
Rafael Dysarz¹, Ana Paula Gotz¹, Fernando Machado dos Santos¹,
Leandro Galon², Noryam Bervian Bispo^{1*}
*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Sertão. Sertão, RS

²Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Erechim. Erechim, RS*

A cultura da physalis é atrativa tanto nutricional pelas suas propriedades nutracêuticas, quanto pelo preço praticado pelo quilograma de seus frutos. Estas características despertam interesse de produtores rurais, porém existe uma carência de informações sobre a cultura. A alternativa para suprir esta deficiência é a adaptação de tecnologias e manejos utilizados na cultura do tomateiro. Entretanto certas tecnologias como aplicação de herbicidas podem ocasionar danos a physalis, além de riscos ambientais. O objetivo deste projeto foi verificar a seletividade de herbicidas pós-emergentes em Physalis peruviana. O experimento iniciou se em outubro de 2016 e teve seu término em abril de 2017. Primeiramente as sementes de physalis foram acondicionadas em papel germiteste e colocadas em B.O.D, permanecendo no local até a emissão da radícula. Em seguida as sementes germinadas foram transferidas para bandejas até atingirem o tamanho ideal para o transplante. As mudas foram transplantadas em canteiros a céu aberto. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições e 13 tratamentos. Os herbicidas aplicados foram: iodosulfuron-methyl, chlorimuron-ethyl, nicosulfuron, atrazine + simazine, bentazon, metribuzin, fomesafen, quizalofop-p-ethyl, clethodim, clodinafop-propargyl, fluzifop-p-butyl e quinclorac, além da testemunha. As variáveis avaliadas foram estatura (0, 7, 14 e 21 DAA), e produtividade. Após a coleta de dados, os mesmos foram submetidos análise estatística com o auxílio do software Assistat 7.7 e os gráficos confeccionados com o auxílio do software Sigmaplot 12.5. As menores estaturas observadas foram os tratamentos que continham fomesafen, chlorimuron, iodosulfuron e atrazine + simazine, esta diferença pode ser resultante da fitotoxicidade que estes herbicidas apresentaram para cultura. Estes mesmos herbicidas juntamente com o quinclorac e nicosulfuron apresentaram as menores produtividades. O tratamento com quinclorac não diferiu da testemunha, do metribuzin, do bentazon e dos tratamentos que continham ACCase em relação a estatura aos 21 DAA, entretanto nenhuma planta apresentou produtividade ao longo do período. As plantas tratadas com os herbicidas metribuzin, bentazon e do grupo químico dos ACCase resistiram positivamente, apresentando estatura de 0,83 à 0,92 metros e produtividade entre 0,090 à 0,177 quilogramas por planta. Entretanto há necessidade de verificar novamente o comportamento destes herbicidas.

Palavras-chave: Physalis. ACCase. Bentazon.